



## V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

### GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA: COLOCANDO A TEORIA EM PRÁTICA

Kethelem de Resende Silva<sup>1</sup>  
Leonardo José Lourençoni<sup>2</sup>  
Mayara France Assis Ramalho<sup>3</sup>  
Ana Carolina Capellini Rigoni<sup>4</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Gênero; educação física; escola;*

#### INTRODUÇÃO

Este texto teve como objetivo apresentar a nossa experiência docente, relativa a disciplina de Estágio supervisionado I, no curso de Licenciatura em Educação Física (EF), da Universidade Federal de São João Del Rei - MG (UFSJ). Mais do que relatar a experiência, buscamos demonstrar como é possível trabalhar com os conteúdos da área de acordo com uma perspectiva crítica de educação sem deixar de lado a especificidade da EF.

Durante o estágio supervisionado na Escola Municipal Doutor Kleber Vasquez, localizada no Município de São João del Rei – MG, percebemos que os alunos se dividiam entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física. Este fato não é novo e Daolio (2006, P.115) já afirmou há certo tempo que “(...) os professores de educação física sentem dificuldades em se libertar de determinados preconceitos e propor uma prática que propicie as mesmas oportunidades a todos os alunos, meninos e meninas, respeitando as diferenças e os interesses de cada um”.

Baseados nesta constatação e sabendo que poucos são os professores que trabalham numa perspectiva mais crítica e inspirados nas disciplinas do curso e no IV Congresso Estadual e I Congresso Nacional de Educação Física Escolar, realizado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho “UNESP” - Campus de Rio Claro”, resolvemos fazer uma experiência para comprovar como é possível dar aulas de EF envolvendo estas questões.

Durante a nossa prática docente na escola selecionada trabalhamos com o conteúdo “futebol” e com o eixo temático “gênero”. A Escolha baseou-se em uma participação no congresso citado anteriormente, onde tivemos a oportunidade de refletir e elaborar um plano de aulas sobre a temática. Assim sendo, decidimos colocar em prática algumas propostas que foram desenvolvidas durante o evento.

Muitos pesquisadores já pesquisaram sobre questões referentes a gênero. De acordo com Altmann (1998, p.8) “O feminino e o masculino se constroem dentro de relações sociais, nunca separadamente, um em relação ao outro – não em oposição –, e em articulação com outras categorias, como classe, etnia, religião. Nesse sentido, é preciso desconstruir a polaridade rígida dos gêneros (...)”.

Para Fernandes (2010, p.112) as escolas são ambientes de construção de conhecimentos, e por reproduzirem relações de poder que foram construídas ao longo da história, devem ser locais de problematização das construções desiguais de poder, possibilitando um conhecimento crítico entre as crianças no meio escolar. Portanto a questão de gênero deve ser desenvolvida nas aulas de EF, para que os alunos possam ter autonomia para rever atitudes e conceitos que são construídos pela sociedade.



## V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Tendo em vista a proposta escolhida o objetivo foi desenvolver atividades vinculadas ao futebol que permitissem a reflexão crítica dos alunos diante das relações de gênero existente no meio social. Essas reflexões partiram de algumas dinâmicas que mostravam a invisibilidade da mulher no futebol, atividades praticadas por ambos os sexos, bem como o preconceito imerso em uma cultura que tende a separar e a atribuir funções diferentes para homens e mulheres devido a diferenças biológicas. Foram apresentados aos alunos, que a prática do futebol feminino não é muito veiculada na mídia, mas existe, e que muitas meninas gostam de praticar. “Se a sociedade tem determinado um papel inferior às mulheres no que se refere às habilidades motoras, por outro lado, esse papel, por ser fruto de construção cultural, é passível de alterações” (DAOLIO, 2006, p. 114).

### ANALISE E DISCUSSÕES

As aulas aconteceram em uma escola precária de materiais e espaço, não possuía quadra, o pátio e a garagem da escola eram os únicos locais destinados para as aulas de EF. Para alcançar o objetivo planejado utilizamos alguns materiais que permitiram uma melhor compreensão dos alunos como: vídeos, imagens, jogos lúdicos e por fim a construção de um painel pelos próprios alunos, o que possibilitou uma sistematização do conhecimento adquirido. Os alunos aos quais ministramos as aulas estavam cursando o 4<sup>a</sup> ano do ensino fundamental I e possuíam idades entre 9 e 11 anos. Nas primeiras aulas identificamos que as turmas apresentavam um bom comportamento, o que facilitou nossas intervenções. Quanto ao assunto proposto, no início os alunos demonstravam bastante preconceito, porém as atitudes e discussões foram sendo modificadas conforme o decorrer das aulas.

Para Daolio (2006, p.117), existe uma construção cultural de corpo, no qual é definida e praticada conforme a especificidade cultural de cada sociedade. Diante disso podemos dizer que os alunos chegam à escola com uma bagagem cultural (conjunto de hábitos, costumes, crenças e tradições), que é passada de pais para filhos. O professor não pode ignorar o conhecimento prévio do aluno, e sim utilizar como ferramenta para demonstrar que as diferenças não podem se tornar desigualdades, como por exemplo: as meninas são diferentes de meninos biologicamente, entretanto todos tem o mesmo direito de praticar as mesmas atividades. “Nem igualdade forçada nem desigualdade justificada por processos naturais”.

Durante as discussões identificamos nas primeiras aulas que os alunos possuíam opiniões formadas sobre o assunto que estava sendo proposto, isso acontece porque existe uma construção cultural de corpo, que trata o corpo feminino diferente do masculino. A escola mostra claramente a divisão entre meninos e meninas quando separam ambos em filas para se dirigirem a qualquer espaço no meio escolar. Isso reforça que existe uma diferença entre gêneros que foi construída culturalmente. De acordo com Trevisan e Schwengber (2013) “O interior da escola torna-se um cenário de disputa em que meninos e meninas querem se afirmar. A escola, em muitos momentos, delimita o que é apropriado a cada um dos gêneros; ela mesma produz as diferenças entre eles, quando os separa na sala de aula, no recreio e também nas aulas de Educação Física”.



## V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

### CONCLUSÃO

Foi possível identificar que as atividades realizadas no Congresso citado anteriormente, vivenciadas na prática, apresentaram resultados satisfatórios, isso foi identificado por meio de avaliações que foram realizadas durante as aulas. Os alunos modificaram suas atitudes e comportamentos ao final do estágio, e passaram a questionar as atitudes de seus familiares, como por exemplo, o fato de os pais não ajudarem as mães nas tarefas diárias da casa, e o porquê das mães não praticarem a modalidade esportiva futebol.

Ao trabalhar com o eixo temático “gênero” podíamos enfrentar alguns problemas referentes à família e a escola, porém isso não aconteceu, pois estávamos munidos de conhecimentos e propostos a mudar a visão não só dos alunos, mas também de seus familiares e das aulas de EF. O espaço disponibilizado pela escola não impediu que as intervenções fossem realizadas com êxito, o que permitiu compreender que o espaço nem sempre é um problema quando se deseja desenvolver um bom trabalho. De acordo com Fernandes (2010, p. 117), “a docência é sempre um ato de coragem para permitir o novo, que se faz por saberes, sentimentos, desejos”. O novo nem sempre significa um trabalho ineficaz, mas um grande desafio.

### REFERÊNCIAS

DAOLIO, Jocimar. A construção cultural do corpo feminino, ou o risco de transformar meninas em “Antas”. In: DAOLIO, Jocimar. **Cultura, Educação Física e Futebol**. Campinas: Editora UNICAMP, 3ª ed., 2006.

FERNANDES, Simone Cecília. “Cadê a bola, dona?” Ou sobre os significados de gênero nas aulas de educação física. In: DAOLIO, Jocimar. **Educação física escolar: olhares a partir da cultura**. Campinas: Autores Associados, p. 101-120, 2010.

TREVISAN, Tatiana Bonfada; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. A construção das identidades entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física. EFDeportes.com, Revista digital, Buenos Aires, Año18, nº179, abril. 2013.

ALTMANN, Helena. Rompendo fronteiras de gênero: Marias e homens na Educação Física. 1998, 108 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

---

<sup>1</sup> Graduanda em educação física da Universidade Federal de São João Del-Rei, e-mail: [kethelemr@yahoo.com](mailto:kethelemr@yahoo.com)

<sup>2</sup> Graduando em educação física da Universidade Federal de São João Del-Rei, e-mail: [leonardo.jl@hotmail.com](mailto:leonardo.jl@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em educação física da Universidade Federal de São João Del-Rei, e-mail: [mayara\\_france@hotmail.com](mailto:mayara_france@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutora pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Professora da Universidade Federal de São João Del-Rei, e-mail: [anacarolinarigoni@yahoo.com.br](mailto:anacarolinarigoni@yahoo.com.br)